

A FUNDAÇÃO DO CEAFI

JOSÉ GARRIDO¹

Ao caminharmos a passos largos para a 2ª década do século XXI, constatamos que as gerações nascidas no período que decorreu entre a II Guerra Mundial e os anos 70 do século passado, tiveram um papel charneira no contributo para o salto quântico do conhecimento, do desenvolvimento tecnológico e da espiritualidade, que muitos de nós actualmente usufruí e professa.

Rebelando-se contra um passado assente em pilares cimentados por conceitos fossilizados, que pouco ou nada contribuíram para a nossa evolução cultural e intelectual, estas gerações inconformistas, despertaram a consciência de muitos milhões de seres humanos ávidos de conhecimento que, osmoticamente, assimilaram uma nova forma de pensar e de agir.

Sendo grupos de pessoas, irrequietas mas salutaras, com uma criatividade alicerçada em brincadeiras de rua, participando sistematicamente em discussões com familiares e amigos, interrogando e contestando arquétipos que lhes pareciam sem nexos e que lhes eram obrigatoriamente ministrados, aliados ao proveito obtido com a implementação da massificação de viagens para diversos locais do planeta, absorvendo experiências no contacto com a pluralidade de povos que nele habitam, abriram caminho a novas perspectivas de futuro, essenciais ao desenvolvimento de novos conceitos, motivos mais do que suficientes, para uma visão diferente do mundo, associando-a ao desenvolvimento intelectual, a conceitos tecnológicos inovadores e a uma evolução da consciência e da espiritualidade.



¹ Fundador do CEAFI

Ao invés da actual geração-obesa do deus dinheiro, foi o resultado dessa irreverência que levou-nos, por exemplo, à criação do transistor; ao evento da descida do homem na Lua; ao despertar da consciência de quem somos; a interrogarmo-nos sobre quais as nossas origens como seres racionais, e qual o caminho que pretendemos que seja percorrido pela humanidade no futuro.

E foi este contexto, estando reunidas um conjunto de premissas necessárias e suficientes, que motivou a fundação do CEAFI por um grupo restrito de 6 jovens portugueses irreverentes, cujos objectivos eram bem precisos: a investigação das nossas origens como espécie; o estudo do universo que nos rodeia; e a perspectiva de termos sido ou de irmos a ser colonizados por entidades exógenas ao planeta Terra, consciencializando simultaneamente as pessoas que algo mais existe, para além do universo tridimensional que nos rodeia e com o qual interagimos diariamente.



Apesar da constatação de uma sistemática censura ou desprezo assentes em conceitos pré-formatados que controlavam e porventura ainda controlam a comunicação social, quer pelo próprio sistema político então vigente, quer por agentes directos da ciência dita “oficial”, que na sua exagerada prudência tudo negavam e ainda negam, apresentando conclusões, muitas vezes coerentes e válidas mas que em outras ocasiões, eram e mantêm-se inconcebivelmente disparatadas, ignorando um manancial de evidências.

Foram estas as razões que levaram à criação do CEAFI.



FIGURA 02

A decisão da fundação a partir de 1 de Janeiro de 1973 resultou de várias reuniões efectuadas no ano anterior, num período da história de Portugal em que era muito difícil, quase impossível, a interacção de grupos e de pessoas, mesmo que os objectivos fossem altruísticos ou de cariz meramente científico ou paracientífico.

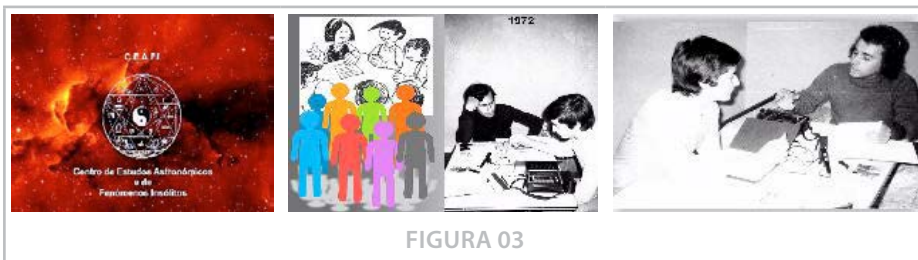


FIGURA 03

Apesar disso, e laborando numa quase numa semiclandestinidade, o CEAFI foi-se edificando, impondo-se lentamente, acabando por dar-se a conhecer na imprensa e televisão.

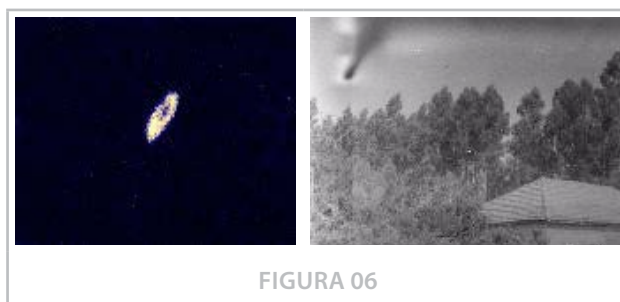


FIGURA 04

Na ausência de sede própria, convém lembrar que foi no sótão da casa de um dos fundadores, em Rio Tinto, que os elementos do CEAFI se reuniam e faziam observações astronómicas. E não raras vezes, por suspeição de práticas de “actos subversivos” ou por denúncia, este local foi “visitado” por agentes da PIDE / DGS.



O número crescente do registo de observações de fenómenos atmosféricos observados em Portugal, presumivelmente não identificados, apoiados por alguns documentos fotográficos, assim como o crescente entusiasmo sobre os objectivos a que o CEAFI se tinha proposto, determinou a sua expansão com a entrada valiosa de novos elementos.



Num crescendo rápido, o agrupamento viu-se na necessidade de proceder à organização de colóquios e de conferências, com apresentações de temas diversificados, porque assim o público o exigia.



FIGURA 06

Foi um marco importante na história de Portugal, o primeiro desses colóquios que teve lugar em Novembro de 1974, no Liceu Nacional de Alexandre Herculano, no Porto, precursor de todos os que se seguiram até à presente data.



FIGURA 07

E é notável o facto de, já nesse colóquio realizado em 1974, o CEAFI foi a primeira organização, a nível mundial, a aventar a hipótese de que o satélite do planeta Júpiter, Europa, poderia albergar vida extraterrestre.



FIGURA 08

Porque assim o público o exigia, mais um passo foi dado em 1975, com a publicação em Junho desse ano, do primeiro número do órgão oficial de informação do CEAFI, a revista **INSÓLITO** que abordava temas subordinados aos objectivos para que tinha sido criado o Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos.



FIGURA 09